

CASAL ESTÁVEL PODE SE ABSTER DA CAMISINHA?

“TENHO 18 ANOS E NAMORO UM RAPAZ HÁ 11 MESES. ELE NUNCA FOI DE BALADA, NEM DE FICAR TRANSANDO POR AÍ. FUI A PRIMEIRA PESSOA A IR PRA CAMA COM ELE. DEPOIS DE UMA CONVERSA ABERTA, PASSAMOS A CONFIAR MAIS AINDA NO NOSSO AMOR. NÃO TEMOS HIV/AIDS OU OUTRA DST, POIS ÉRAMOS VIRGENS. DESDE ENTÃO, PASSAMOS A TRANSAR SEM CAMISINHA. MINHA PERGUNTA É: SERÁ QUE, MESMO EU NÃO TENDO, NEM ELE, HIV/AIDS, O VÍRUS AINDA PODE APARECER? OUTRA DÚVIDA: O QUE ACONTECE SE EU EJACULAR DENTRO DO ÂNUS DO MEU PARCEIRO, OU ELE NO MEU?” (E., POR E-MAIL).

Olá, E., tudo jóia? Bom, respondendo à primeira dúvida, se nem você e nem seu namorado possuem o HIV e não transam com mais ninguém, não há como ocorrer contaminação, pois o vírus não surge espontaneamente, mas é transmitido, ok?

Em relação à segunda pergunta, o sêmen, em uma relação anal sem preservativo, permanece no reto e/ou no canal anal. Depois de um certo tempo, ele pode tanto escorrer espontaneamente quanto ser eliminado posteriormente, na evacuação, sem problemas, se não houver DST entre os parceiros.

Agora, é preciso que abordemos um terceiro ponto. A decisão de um casal estável em se abster da “borrachuda” sempre causa polêmica. Em primeiro lugar, porque, além de proteger contra o HIV/Aids, ela também evita ou ajuda a evitar a transmissão de uma série de outras doenças.

No sexo anal, a camisinha também protege o ativo de microorganismos que habitam naturalmente o trato intestinal e que podem causar infecções como a orquite ou a epididimite, de que tratamos na **Sex Boys** nº 20.



Por isso, como não podia deixar de ser, recomendamos o uso da camisinha, mesmo porque, ainda que possa ser dolorosa ou improvável, a possibilidade de uma relação sexual fora do namoro existe – o que vale para héteros, bis e gays, por mais que preferamos não pensar sobre isso.

No fim das contas, porém, estamos cientes de que a decisão de usar ou não preservativo em uma relação estável cabe ao casal. Quando entramos nessa área, falamos de possibilidades, e é claro que também existem aquelas mais agradáveis, além de que, em larga medida, a discussão entra no difícil terreno da confiança entre os parceiros e dos sentimentos que os unem.

Nesse sentido, se vocês decidirem

permanecer sem a camisinha, podem ao menos praticar uma espécie de “redução de riscos”. O primeiro passo, vocês já deram: uma conversa franca e aberta. É importante mantê-la e voltar a tê-la ao longo do relacionamento, levando em conta as complicações que citamos há pouco, inclusive a possibilidade de relações extraconjugais – e, de preferência, balizá-la com a realização de exames para as diferentes DSTs, mesmo que só para “desencargo de consciência”.

Como se pode concluir, a decisão requer um certo amadurecimento dos membros do casal e do próprio relacionamento, além de uma dose extra de responsabilidade. É claro que somente vocês podem avaliar o grau em que está esse amadurecimento, mas fica a pergunta para uma reflexão: será que é hora de enveredar por um caminho tão espinhoso? Superbeijo!

SEXBOYS ARTIGO

por
**João
Marinho**
jornalista



João Batista Pedrosa é psicólogo clínico especializado em terapia com enfoque em sexualidade e analista do comportamento com curso de especialização em Psicoterapia Comportamental e Cognitiva pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Atende no seu consultório, em São Paulo. Marque sua consulta por e-mail: pedrosa@syntony.com.br; site: www.syntony.com.br; ou fone: (11) 3031-2493.